



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Letras – IL

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET

Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação

Trabalho de Conclusão de Curso

DIGLOSSIA NO PARAGUAI:

A restrição dos monolíngues em guarani no acesso à informação

Rafaela Alves dos Santos

BRASÍLIA

2017

RAFAELA ALVES DOS SANTOS

DIGLOSSIA NO PARAGUAI:

A restrição dos monolíngues em guarani no acesso à informação

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia –
apresentado ao Departamento de Línguas
Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da
Universidade de Brasília para obtenção do título
de bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao
Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Orientadora: Prof^a. Me. Susana Martínez Martínez.

BRASÍLIA

2017

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras – IL
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET
Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação
Trabalho de Conclusão de Curso

RAFAELA ALVES DOS SANTOS

DIGLOSSIA NO PARAGUAI:

A restrição dos monolíngues em guarani no acesso à informação

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia – apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília para obtenção do título de bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Banca Examinadora:

Prof^a. Me Susana Martínez Martínez – Orientadora
LET/IL/UnB

Prof^a. Dr^a. Fernanda Alencar Pereira – Membro
LET/IL/UnB

Prof^a. Dr^a. Sabine Gorovitz – Membro
LET/IL/UnB

Aprovado em: _____ de _____ de 2017.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha mãe, Leda Maria, pessoa mais importante da minha vida, que sempre me apoiou em todas as decisões e sempre esteve pronta para me ajudar em tudo. Muito obrigada por sempre ter lutado por mim e por nunca ter deixado de acreditar no meu potencial. Graças à sua dedicação, eu consegui chegar até aqui.

Ao Universo, por nunca ter me desapontado e por ter me dado ânimo para continuar. Sem a sua força, não seria possível conquistar tudo isso. Sou muito grata por tudo que tenho aprendido e pela minha transformação durante toda essa jornada no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação da Universidade de Brasília.

Às minhas companheiras que batalham comigo desde o primeiro semestre, Ariel, Jennifer e Maria Paula. Graças ao apoio de vocês, consegui passar por muitos obstáculos. Muito obrigada por não terem desistido dessa batalha e por terem me incentivado a continuar. Agradeço, também, a todos os outros amigos que me apoiaram de diversas formas durante esses anos.

Aos meus incríveis professores que sempre passaram seus conhecimentos da melhor forma possível. Muito obrigada por terem me transformado em um ser humano melhor e por terem mostrado tantas coisas incríveis durante esses anos. Um agradecimento especial à minha professora e orientadora Susana Martínez, que sempre foi muito prestativa e solidária com tudo o que faz.

A persistência é a virtude da tenacidade; é, por outro lado, a severa coragem para enfrentar dificuldades e resistir aos desânimos diante dos contratemplos.

Paulo Xavier

RESUMO

Neste trabalho, faz-se uma análise sobre a atual situação sociolinguística do Paraguai, onde o espanhol e o guarani são línguas oficiais, e como essa situação se reflete nos meios de comunicação. O guarani não disfruta do mesmo prestígio que o espanhol e por isso há diglossia. Isso faz com que sua presença nos meios de comunicação seja escassa. Por esse fato, os monolíngues em guarani ficam marginalizados no processo de acesso à informação. A fim de ilustrar essa situação, este trabalho visa a analisar a presença do guarani na televisão, na rádio e na internet. Por meio dessa análise, é possível perceber que o guarani precisa ter maior presença nos meios de comunicação para que haja acesso efetivo e igualitário à informação.

Palavras-chave: Diglossia. Guarani. Paraguai. Acesso à Informação.

ABSTRACT

This article presents an analysis on the current sociolinguistic situation on Paraguay, a country that has as official languages Guarani and Spanish, and on how it affects the media. The Guarani language does not benefit from the same prestige as the Spanish language does and so there is diglossia. This situation causes the presence of Guarani on the media very rare. Therefore, the part of Paraguay's speaking community that can only speak Guarani has a mediocre access to information. To provide a better look on the situation, this work analyses Guarani's presence on television, radio and internet. The results reassure the need of the Guarani language to have a bigger presence on the media to guarantee an effective and equal access to information.

Keywords: Diglossia. Guarani. Paraguay. Access to Information.

RESUMEN

En este trabajo, se hace un análisis de la situación actual lingüística en Paraguay, donde el español y el guaraní son idiomas oficiales, y como esa situación se refleja en los medios de comunicación. El idioma guaraní no goza del mismo prestigio que el español, por lo tanto hay diglosia, lo que hace con que su presencia en los medios sea casi escasa. Por este hecho, monolingües en guaraní son marginados en el proceso de acceso a la información. Para ilustrar esta situación, este estudio tiene como objetivo analizar la presencia del idioma guaraní en la televisión, radio e internet. A través de este análisis, es posible notar que el idioma guaraní necesita tener mayor presencia en los medios de comunicación para que haya acceso efectivo e igualitario a la información.

Palabras clave: Diglosia. Guaraní. Paraguay. Acceso a la Información.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- DGEEC - *Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos*
- EPH - *Encuesta Permanente de Hogares*
- FP - Faculdade Politécnica
- LEA-MSI - Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação
- ONU - Organização das Nações Unidas
- TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação
- UMA - Universidade Nacional de Asunción
- UnB - Universidade de Brasília

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 PARAGUAI: ENTRE A DIGLOSSIA E O BILINGUISMO	12
1.1 DIGLOSSIA NO PARAGUAI E BREVE HISTÓRICO DAS RELAÇÕES ENTRE O GUARANI E O ESPANHOL	13
1.2 O MITO DO BILINGUISMO PARAGUAIO	15
1.3 MONOLINGUISMO EM GUARANI	17
2 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	20
2.1 ACESSO À INFORMAÇÃO	21
2.2 MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTOS DE ACESSO À INFORMAÇÃO	23
3 ANÁLISE DA PRESENÇA DO GUARANI NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DO PARAGUAI	25
3.1 TELEVISÃO	26
3.2 INTERNET	288
3.3 RÁDIO	333
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37

INTRODUÇÃO

O acesso à informação é uma condição muito importante para a cidadania. O cidadão, para exercer suas funções, precisa saber e entender tudo o que ocorre em sua comunidade. Porém, no Paraguai, esse processo não é democrático por questões sociais e linguísticas. Com o intuito de compreender como se dá essa restrição, far-se-á, neste trabalho, uma análise da situação sociolinguística do Paraguai e como isso se reflete nos meios de comunicação.

No que tange à situação sociolinguística, o Paraguai é classificado por uns como uma comunidade bilíngue e, por outros, como uma comunidade diglósica. Um dos objetivos deste trabalho é mostrar a verdadeira situação sociolinguística do País, para que seja possível um entendimento sobre a situação do guarani naquela comunidade e, principalmente, nos meios de comunicação. Para uma melhor compreensão, far-se-á um breve panorama histórico sobre as relações entre o espanhol e o guarani desde a colonização até os tempos atuais.

O Paraguai possui dois idiomas oficiais: o guarani e o espanhol. Porém, o guarani, mesmo sendo o idioma mais falado, tem menos prestígio social do que o espanhol. Por esse fato, há diglossia naquele país e essa situação diglósica se reflete em vários contextos sociais.

Em um país onde cerca de 27% da população é monolíngue em guarani, é preciso que haja presença desse idioma em todos os contextos sociais. Porém, o guarani é excluído de várias situações comunicativas e isso se reflete nos meios de comunicação. Pensando no acesso à informação pelos monolíngues em guarani, far-se-á um levantamento sobre a presença do guarani nos meios de comunicação mais difundidos na sociedade paraguaia — televisão, rádio e internet —, para que se consiga mostrar como os monolíngues ficam restritos nesse processo.

A escolha por esses três meios de comunicação se deu pelo fato de serem os maiores responsáveis pela difusão da informação na sociedade contemporânea. Coletaram-se dados sobre programas de rádio e de televisão e de páginas da internet que possuem conteúdos em guarani. Para os programas de televisão, buscaram-se informações disponíveis em sites de canais abertos. Para os programas de rádio, por não haver levantamentos sobre o guarani, fez-se uma pesquisa bibliográfica. O levantamento dos sites, por sua vez, foi feito com a ajuda

de um estudo feito pelo diretor do Ateneo de Lengua y Cultura Guaraní, Davi Galeano Olivera, e com pesquisas sobre o guarani na internet.

1 PARAGUAI: ENTRE A DIGLOSSIA E O BILINGUISMO

O conceito de diglossia foi popularizado por Ferguson em seu artigo de 1959 e pertence às áreas da sociolinguística e da sociologia da linguagem. Nesse artigo, ele afirma que a diglossia é um termo usado para designar o uso de duas ou mais línguas ou variações de uma língua em um território geográfico, línguas estas que possuem tratamentos diferenciados pelas comunidades a que pertencem. As variações são chamadas de H (*high*), usada em situações formais; e L (*low*), usada no cotidiano. No caso do Paraguai, a língua H é o espanhol e a língua L é o guarani. O espanhol é usado no ensino superior, negócios e religião. O guarani, por sua vez, é mais usado em áreas rurais e é considerado por alguns como “coisa de camponês”.

O bilinguismo, muitas vezes usado erradamente para caracterizar situações de diglossia, é um termo definido por Fishman (1967) como um comportamento linguístico individual. Por esse fato, esse conceito está mais ligado à psicolinguística do que à sociolinguística ou à sociologia da linguagem. No que diz respeito à sociedade, uma situação bilíngue é praticamente inviável de existir, pois sempre haverá alguma língua ou variação ocupando posição distinta em relação à outra. O bilinguismo é possível no caso de um falante que possui duas línguas em seu repertório e usa cada uma delas em situações comunicativas específicas.

Fishman (1967) faz uma relação entre bilinguismo e diglossia dividida em quatro situações: bilinguismo e diglossia, situação em que os membros da comunidade conhecem a variação alta e a variação baixa; bilinguismo sem diglossia, quando há um grande número de pessoas bilíngues em uma comunidade, mas não ocorre uso específico de cada língua; diglossia sem bilinguismo, ocorre quando há duas línguas em uma comunidade e um grupo fala a variação alta e o outro, a baixa; nem diglossia nem bilinguismo, quando há apenas uma língua, situação mais viável em comunidades muito pequenas e isoladas. Porém, esta última situação, atualmente, é inviável mesmo nesse tipo de comunidade.

1.1 Diglossia no Paraguai e breve histórico das relações entre o guarani e o espanhol

Fishman (1967) define a situação sociolinguística do Paraguai como bilinguismo e diglossia. Pelo fato de o bilinguismo estar relacionado mais ao contexto pessoal do que ao social, levar-se-á em consideração, neste trabalho, a situação do espanhol e do guarani perante a sociedade paraguaia, de forma que essa situação seja caracterizada como diglossia.

Há alguns séculos, a relação entre o guarani e o espanhol era bem diferente do que é hoje. Quando os espanhóis chegaram ao Paraguai, no início do século XVI, optaram por aprender o guarani em vez de impor o espanhol aos nativos. Isso ocorreu, porque o guarani possuía muita força no território paraguaio pelo fato de ser a língua comum de diferentes etnias indígenas, e os colonizadores precisavam se comunicar com os nativos para conquistar o território.

O guarani permaneceu como língua de alto prestígio até meados do século XVIII. A partir daí, vários fatores contribuíram para a inversão de posições do guarani e do espanhol, como a expulsão dos jesuítas nesse século, as medidas tomadas por Carlos Antonio López em prol do espanhol no século XIX, a derrota do Paraguai na guerra da Tríplice Aliança e a consequente proibição do guarani no Paraguai (VOSATKA, 2013).

A expulsão dos jesuítas acarretou uma grande perda de prestígio do guarani, pois estes, com o objetivo de evangelizar os nativos, se esforçavam bastante para manter e conservar a língua. O governo de López também teve uma grande contribuição para esse fenômeno por ter decretado o espanhol como a única língua do Estado e de ensino em todos os níveis. Pelo fato de ter sido o idioma secreto das ações militares durante a guerra da Tríplice Aliança, o guarani perdeu ainda mais seu prestígio depois da derrota do Paraguai em 1870. E, mais uma vez, seu uso foi proibido nas escolas por um decreto de 1870. Durante a guerra do Chaco (1932-1935), foi decretado o uso do guarani nas comunicações telegráficas do exército, resultando na sua valorização. Porém, ao fim da guerra, o guarani voltou à sua posição anterior.

A situação sociolinguística atual no Paraguai é de diglossia: o guarani, mesmo sendo visto pela população como a língua que representa a cultura da nação, é excluído dos espaços formais; o espanhol, por sua vez, está presente nesses

espaços. A situação diglósica do Paraguai gera um grande conflito, pois o guarani e o espanhol não são falados no mesmo nível social e muito menos na mesma área de cobertura. Enquanto o espanhol é usado na educação formal, no governo, na imprensa e nas convivências sociais da alta classe, o guarani é usado no âmbito rural, nas situações de intimidade e confiança, conversas e situações informais. Desse modo, o guarani acaba sendo socialmente categorizado como uma língua minorizada (baixo prestígio social), mesmo sendo falado pela maioria¹, e o espanhol, como língua maiorizada (elevado prestígio social) mesmo sendo falado pela minoria².

Mesmo fazendo parte do repertório linguístico dos paraguaios, o uso do guarani depende do contexto. Quando um falante resolve usar o guarani em um diálogo é porque ele se identifica como integrante do mesmo grupo do interlocutor. Por outro lado, a língua espanhola é usada para determinar *status* na sociedade. A convivência do espanhol com o guarani se dá desde a época da colonização, mas não é uma convivência harmoniosa nos tempos atuais.

Em cada contexto situacional, o falante bilíngue usa uma variação linguística, ou seja, o falante se adapta às exigências da comunidade podendo assim se comunicar em duas línguas. As competências dos falantes bilíngues variam de acordo com idade, classe social, sexo, geografia, escolaridade, etnia e religião.

O falante bilíngue paraguaio é leal³ ao guarani e não ao espanhol, pois a lealdade está relacionada com a língua materna e essa língua está relacionada aos sentimentos do falante, ou seja, quando o falante quer manifestar seus sentimentos ele usa o guarani. Desse modo, quando há alguma briga, os falantes costumam brigar em guarani. O guarani acaba ficando com uma imagem ruim e passa a ser visto como língua “muito baixa”, “inferior”, entre outros adjetivos. Com essa imagem negativa, muitos pais decidem não ensinar o guarani aos seus filhos como forma de proteção tanto contra a língua, considerada por eles baixa, quanto contra o preconceito sofrido pelos falantes de guarani.

O falante monolíngue em guarani, por sua vez, não possui escolha de uso de acordo com o contexto situacional. Por esse fato, ele acaba sendo excluído de

¹ Por ser falado pela maior parte da população, o guarani é caracterizado pela sociolinguística como língua majoritária.

² Por ser falado pela minoria da população, o espanhol é caracterizado pela sociolinguística como língua minoritária.

³ Essa lealdade não está relacionada ao prestígio que os falantes dão ao guarani e, sim, ao uso da língua para expressar sentimentos.

diversas situações comunicativas e sociais. Há várias restrições para essas pessoas por conta da língua que falam.

As estatísticas sobre a situação sociolinguística do Paraguai são muito escassas. O último *Censo Nacional de Población y Viviendas* feito pela *Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos* (DGEEC) que tratou desse assunto foi o de 2002, no qual foi constatado que 27% da população é monolíngue em guarani. O censo de 2012, por sua vez, não fez um levantamento acerca das línguas faladas no Paraguai e isso mostra o descaso das autoridades para com o tema referido. Informações não oficiais indicam que apenas 7,93% da população paraguaia permanece monolíngue em guarani. Isso mostra que os paraguaios são cada vez mais forçados a aprender o espanhol, língua considerada moderna pelo Estado e pela sociedade.

1.2 O mito do bilinguismo paraguaio

A situação diglósica do Paraguai é, muitas vezes, caracterizada como bilinguismo por diversas autoridades e escritores paraguaios a fim de passar para o mundo uma imagem distorcida da realidade. Por esse fato, o Paraguai é conhecido internacionalmente por seu caráter bilíngue. O bilinguismo paraguaio, oriundo de discursos nacionalistas, virou uma marca do país. De acordo com esses discursos, o bilinguismo paraguaio é resultado de uma miscigenação espontânea e sem imposições.

Uma matéria feita pelo jornal paraguaio *ABC Color* é um exemplo da propagação do mito do bilinguismo. Nessa reportagem, defende-se que o Paraguai é um país bilíngue, porque “o castelhano e o guarani modelam a identidade atual. Assim como se fala guarani paraguaio, se fala também castelhano paraguaio” (ABC Color, 2005)⁴. Também se defende que o guarani e o espanhol vivem em uma situação harmônica garantida por um quadro jurídico:

A língua guarani é a única língua indígena falada pela maioria de uma população não indígena e é a primeira língua ameríndia que possui o estatuto de língua oficial de Estado no continente americano. Convive com o castelhano em ralação harmoniosa, enquadrada em um quadro jurídico que

⁴ Tradução minha. Texto original: “[...] *el castellano y el guaraní modelan la identidad actual. Así como se habla del guaraní paraguayo se habla también del castellano paraguayo*”.

garante a igualdade e a equidade para ambas as línguas no território nacional. (ABC Color, 2005)⁵

Essa visão do Paraguai propagada de maneira superficial faz com que o mundo veja todos os paraguaios como falantes bilíngues, que podem usar as duas línguas em qualquer situação comunicativa. Também leva à ideia de que, no contexto social, as duas línguas possuem o mesmo prestígio. Porém, a realidade é bem distinta daquela por trás do mito do bilinguismo. A miscigenação não foi harmoniosa e as relações entre o espanhol e o guarani não foram e não são igualitárias.

O fenômeno do bilinguismo é visto por muitos especialistas como uma situação igualitária entre duas línguas e como um fenômeno mais individual do que social. Mesmo com grande parte da população bilíngue, a situação sociolinguística do país é de duas línguas de contato em uma situação de diglossia. As pessoas que falam duas línguas são bilíngues. A comunidade paraguaia, por sua vez, que possui duas línguas oficiais de acordo com a Constituição de 1992, é diglósica.

Sobre o mito do bilinguismo paraguaio, Gaya Makaran (2014, p. 202) afirma que:

[...] o conceito do “bilinguismo paraguaio”, mais que revelar, esconde e nos sugere a existência harmônica entre as duas línguas e uma desenvoltura hispânico-guarani por todos os habitantes do país. Na realidade, a maioria dos paraguaios declara como sua língua materna/dominante o guarani e suas capacidades linguísticas em castelhano variam desde satisfatórias até completamente passivas. Não se pode esquecer também que uma porcentagem bastante elevada dos falantes de guarani, na realidade, utiliza a assim chamada “terceira língua”, o jopará, uma mistura espontânea do guarani com o castelhano, própria, sobretudo, dos centros urbanos, na qual o léxico espanhol foi incorporado ao molde gramatical guarani. O discurso bilinguista expresso na Constituição de 1992 resulta também cego e discriminatório frente às outras línguas existentes no país, as de maiorias nacionais e étnicas, incluídos os povos indígenas. Na realidade, o Paraguai não é bi, mas plurilíngue; não obstante, o reconhecimento e a atenção governamental dada a essa realidade seguem sendo insuficientes⁶.

⁵ Tradução minha. Texto original: “*La lengua guaraní es la única lengua indígena hablada por la mayoría de una población no indígena, y es la primera lengua amerindia que accede al estatuto de lengua oficial de Estado en el continente americano. Convive con el castellano en relación armoniosa, enmarcada dentro de un cuadro jurídico que garantiza la igualdad y la equidad para ambas lenguas en el territorio nacional*”.

⁶ Tradução minha. Texto original: “[...] *el concepto del “bilingüismo paraguayo” más que revelar, esconde y nos sugiere la existencia armónica entre las dos lenguas y un manejo simultáneo hispanoguaraní por todos los habitantes del país. En realidad, la mayoría de los paraguayos declara como su lengua materna/dominante el guaraní y sus capacidades lingüísticas en castellano varían desde satisfactorias hasta completamente pasivas. No hay que olvidar también que un porcentaje bastante elevado de guaraníhablantes en realidad utiliza la así llamada “tercera lengua”, el yopará (jopará), una mezcla incontrolable del guaraní con el castellano, propia sobre todo de los centros*

Dessa forma, o mito do bilinguismo paraguaio esconde várias situações linguísticas do país em prol de uma imagem harmônica para o mundo. Segundo Makaran (2014), ainda há outra realidade escondida por trás do bilinguismo paraguaio: muitos falantes se consideram bilíngues mesmo sem dominar o espanhol, ou seja, a maioria dos falantes bilíngues são monolíngues em guarani que aprendem o espanhol posteriormente e acabam não desenvolvendo a mesma competência nas duas línguas. Por esse fato, as estatísticas podem não estar completamente corretas. Também há o fato de que boa parte da população fala o jopará, que Makaran (2014) classifica como terceira língua, mas é visto também como uma variação do guarani. O jopará acaba entrando nas estatísticas como guarani e isso também pode deixá-las incompletas.

1.3 Monolinguismo em guarani

Segundo o censo de 2002, último realizado com levantamentos linguísticos, o guarani é falado por cerca de 90% da população paraguaia. Os falantes monolíngues em guarani constituem 27% da população. Porém, acredita-se que atualmente esse número tenha caído bastante por conta da desvalorização do guarani, o que leva muitos falantes a serem forçados a aprender o espanhol para estar integrados com a sociedade moderna. A maior parte dos monolíngues em guarani vive em áreas mais afastadas dos centros urbanos.

Por ser falado por 90% da população paraguaia, o guarani é um idioma majoritário no país, contudo ele passa por várias dificuldades de integração social. O guarani é visto como língua oral por não possuir norma escrita regulamentada e, por esse fato, ele fica em desvantagem no que tange aos meios de comunicação escrita. Enquanto isso, a língua espanhola, a qual possui normatização, está presente em todos os meios de comunicação do Paraguai.

Há esforços para regular a escrita guarani, mas, além de ser um processo complexo, não possui muito visibilidade por conta da falta de prestígio do idioma. Mesmo com o desprestígio social, de acordo com os dados da DGEEC de 2004,

urbanos, en la que el léxico español fue incorporado al molde gramatical guaraní. El discurso bilingüista plasmado en la Constitución de 1992 resulta también ciego y discriminatorio frente a las otras lenguas existentes en el país, las de las minorías nacionales y étnicas, incluidos los pueblos indígenas. En realidad, Paraguay no es bi, sino plurilingüe; no obstante, el reconocimiento y la atención gubernamental prestada a esta realidad siguen siendo insuficientes”.

60% dos lares paraguaios possuem o guarani como língua preferida para a comunicação, enquanto 35% preferem a língua espanhola.

Joyce Palha Colaça (2016, p. 216) afirma que “os monolíngues em guarani são silenciados no seu próprio país. E eles não são poucos”. Ela também questiona:

Se nos perguntamos: “em que língua é possível ser cidadão no Paraguai?” e “em que língua o sujeito se submete ao jugo do Estado?”, podemos afirmar que o ser cidadão no Paraguai está determinado pelo funcionamento de um Estado com características monolíngues, cuja realidade plurilíngue é admitida, mas não praticada. (COLAÇA, 2016, p. 218)

O Estado com características monolíngues a que a autora se refere diz respeito à manutenção da língua espanhola no Paraguai, que está caminhando para um monolingüismo em espanhol sem dar espaço ao guarani. Nas ruas do Paraguai, percebe-se a grande presença do guarani, principalmente em zonas mais distantes dos centros urbanos. Porém, nos meios de comunicação, nas placas de trânsito e em várias situações formais, o Paraguai se caracteriza como monolíngue em espanhol.

O número de monolíngues mulheres é maior que o de homens. Segundo Vosatka (2013), isso se deu por conta das inúmeras mortes durante a Guerra da Tríplice Aliança, que levaram à quase extinção da população masculina adulta. Isso também se deu pelo fato de as mulheres indígenas serem responsáveis pela agricultura e pela criação dos seus filhos, o que levava ao uso do guarani a todo tempo. Desse modo, o índice de monolingüismo guarani entre as mulheres paraguaias passou a ser maior que entre os homens.

Peres (2001) afirma que a maioria das crianças paraguaias são monolíngues em guarani. Como o espanhol é usado nas situações formais, incluindo nisso a educação, essas crianças ficam marginalizadas e acabam tendo baixa qualidade de aprendizado. Dessa forma, as crianças não recebem uma educação de qualidade por razões linguísticas e isso tem sido causa de evasão escolar e analfabetismo.

Essa realidade permitiu a sedimentação de um discurso que atribui ao guarani a responsabilidade pelo atraso econômico e pelas profundas desigualdades sociais vigentes no Paraguai. Numa situação em que os pobres falam guarani porque são pobres, procura-se convencê-los de que são pobres porque falam guarani. Esse discurso, que implica na responsabilização dos pobres pela própria pobreza, é amplamente difundido entre os falantes guarani. Isso faz com que seja justamente essa parte da

população a manifestar rejeição ao ensino nessa língua. (PERES, 2001, p. 44)

O Paraguai tenta propagar um bilinguismo imaginário, enquanto seus cidadãos monolíngues em guarani, em sua maioria crianças e mulheres, permanecem socialmente marginalizados por não falarem a língua de prestígio. Ainda há o fato de atribuírem a culpa da pobreza ao monolinguismo em guarani. Todas essas situações contribuem para a desvalorização do idioma e para a exclusão dos monolíngues em guarani de diversas situações comunicativas.

2 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Por ser algo complexo, o conceito de Sociedade da Informação possui diferentes visões entre teóricos. Os primeiros teóricos que usaram o conceito de Sociedade da Informação foram Alain Touraine (1969) e Daniel Bell (1973) em trabalhos sobre as influências dos avanços tecnológicos nas relações de poder.

Luís Manuel Borges Gouveia (2004, p. 1) propõe o seguinte conceito para a Sociedade da Informação:

A Sociedade da Informação está baseada nas tecnologias de informação e comunicação que envolvem a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios electrónicos, como a rádio, a televisão, telefone e computadores, entre outros. Estas tecnologias não transformam a sociedade por si só, mas são utilizadas pelas pessoas em seus contextos sociais, económicos e políticos, criando uma nova comunidade local e global: a Sociedade da Informação.

As grandes mudanças na sociedade contemporânea em relação às novas tecnologias fizeram com que alguns estudiosos defendessem a ideia de um novo tipo de sociedade que surgia: a Sociedade da Informação ou Sociedade do Conhecimento. Esses dois termos são usados para representar a mesma coisa, mas há autores que fazem a diferenciação:

Sociedade da informação e sociedade do conhecimento são, por vezes, usadas com a mesma conotação. No entanto, há quem considere que a sociedade do conhecimento possa estar mais relacionada com a vertente económica, enquanto que a sociedade da informação se prende com as complexas redes de comunicação que potenciam a troca da informação. (AÇORES, 2008 *apud* ANTUNES, 2008, p. 3)

Pelo fato de o conceito de Sociedade da Informação possuir diferentes visões, Gouveia (2004, p. 1) mostra alguns conceitos definidos por autores como Gianni Váttimo, que defende que “esta sociedade pós-moderna ou transparente, é plural, incentiva a participação, reconhece e dignifica as diversidades e dá voz às minorias [...]”; Javier Echeverria, que diz que a Sociedade da Informação está “inserida num processo pelo qual a noção de espaço e tempo tradicional estão em transformação pelo surgimento de um “espaço virtual”, transterritorial, transtemporal [...]” (GOUVEIA, 2004, p. 1); Gonzalo Abril, que defende que “a informação é um discurso institucionalizado absorvendo todos os modos de conhecimento e comunicação já

desenvolvidos pelo homem, alcançando um atual estágio de “regime da informação”, numa “sociedade informativa” (GOUVEIA, 2004, p.1); e Noam Chomsky, que defende que a Sociedade da Informação “[...] é também fruto da globalização económica, a fim de promover maior circulação de capital e informação nas mãos de grandes grupos empresariais, que são os arquitetos da sociedade global” (GOUVEIA, 2004, p. 1).

Para este trabalho, o conceito de sociedade da informação será voltado para a distribuição da informação com o uso dos meios de comunicação. Castells (1999, p. 25) diz que “[...] o termo sociedade da informação enfatiza o papel da informação na sociedade. Mas afirmo que informação, em seu sentido mais amplo, por exemplo, como comunicação de conhecimentos, foi crucial a todas as sociedades”. Dessa forma, uma sociedade que faz o melhor uso possível das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) é considerada como sociedade da informação.

2.1 Acesso à informação

O acesso à informação é um direito humano fundamental para a vida em sociedade. Paula Martins (2011, p. 233) diz que há outros termos para descrever esse direito: “[...] liberdade de informação, direito à informação, direito de saber e acesso à informação. Todos esses termos se referem a um direito-chave e estratégico para a realização de muitos outros direitos humanos”.

Diversos organismos da comunidade internacional reconhecem o direito ao acesso à informação. O primeiro deles foi a Organização das Nações Unidas (ONU), em 1946, quando reconheceu a liberdade da informação como direito fundamental. Dois anos depois, a liberdade de expressão e de informação se tornou um direito por meio da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Artigo 19º Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão. (ONU, 1946)

O direito ao acesso à informação transforma um indivíduo em cidadão. Para Maria Perrone Campos Rocha (2000, p. 40), a construção de um cidadão se dá por meio das experiências em sociedade:

É, pois, através do conhecimento do mundo, adquirido, formal e informalmente, a partir de suas experiências e do convívio em sociedade, pelas trocas linguísticas e reconhecimento de símbolos, em um processo sistemático de formação intelectual e moral do indivíduo, que se processa a construção de sua dimensão enquanto cidadão.

Mesmo sendo um direito garantido por convenções internacionais e sendo o portal para a cidadania, o acesso à informação não chega a todos. Rodrigo Baggio (2000, p. 16) destaca a importância do avanço das novas tecnologias e da inclusão de todos os indivíduos da sociedade nesses avanços para que não haja separação por classe social:

O ingresso da humanidade na Era da Informação é um fato, mas ainda apenas para uma pequena parcela da população. As novas tecnologias, em particular a internet, vieram para ficar e já começaram a alterar o comportamento da sociedade – como um dia fizeram o telefone, o rádio e a TV. Há 100 anos, ninguém imaginava que o desenvolvimento tecnológico nos daria a alcunha de Sociedade da Informação. Agora temos uma infinidade de soluções digitais cada dia mais surpreendentes e avançadas. Entretanto, devemos estar atentos para não nos iludirmos confundindo progresso com pirotecnia. Se esse conhecimento acumulado não for compartilhado pela sociedade como um todo, correremos o risco de ratificarmos o abismo que separa os ricos dos pobres.

O Estado possui um papel muito importante para a inclusão de um indivíduo na sociedade. Essa inclusão é essencial para a promoção da cidadania. Renato Martini (2005, p. 22) afirma que:

Estar incluído na sociedade é condição vital para o desenvolvimento de qualquer cidadão. Cabe às várias esferas de governo, também ao poder local, dar a oportunidade de incluir a população nos benefícios do mundo em rede, promover a cidadania digital e consolidar os direitos à cidadania.

Em muitas sociedades, ocorre o constante desenvolvimento de tecnologias, que atinge diversas áreas, inclusive os meios de comunicação. Porém, por motivos sociais, nem todos os integrantes das sociedades conseguem ter acesso a estes. Na maioria dos casos, isso se deve à pobreza, que acaba excluindo pessoas desse acesso. Também há casos em que essa exclusão acontece pelo fato de a língua materna de muitas pessoas não possuir representação nos meios de comunicação,

como é o caso dos monolíngues em guarani do Paraguai. Assim, “o mundo da tecnologia também se configura como uma forma de inclusão social” (BAGGIO, 2000, p. 16).

2.2 Meios de comunicação como instrumentos de acesso à informação

A televisão, o rádio e a internet são os meios de comunicação mais populares na difusão de informação, sendo o último o mais recente dos três. A televisão desempenha funções informativas, de opinião e de entretenimento. Porém, a televisão é “o meio que produz maior passividade, já que não se necessita esforço exaustivo por parte dos espectadores e é um meio de escape, é econômico, não exige atividade”. (ABC Color, 2006)⁷

A televisão possui grande força no processo de distribuição de informação. O telespectador recebe mensagens visuais e verbais que possuem grande efetividade. Por esse fato, tudo o que é dito na televisão é visto como verdade absoluta por grande parte dos telespectadores. Assim, a televisão acaba por ter forte influência na sociedade.

A rádio, transmissão de som a distância, possui a função de entreter e informar de forma imediata e crítica as notícias da atualidade. A rádio também possui papel de formar opiniões dependendo de quem e como se dá a comunicação. Por esse fato, muitos locutores no Paraguai procuram usar uma linguagem para atingir todos os tipos de público.

Nos últimos tempos, em nosso meio, se observa um fenômeno especial em respeito a como se comunicar. Alguns locutores deixaram de lado a linguagem mais formal para substituí-la por uma mais coloquial, popular, mais relacionada com o dia a dia, sem rodeios, como o estilo de alguns locutores de prestígio, que, com o aplauso de uns e rejeição de outros, impuseram um estilo diferente de comunicar via rádio, que influencia na opinião dos ouvintes. Cabe destacar que alguns desses comunicadores utilizam com frequência o idioma guarani, ou melhor, o jopará. (ABC Color, 2006)⁸

⁷ Tradução minha. Texto original: “[...] *el medio que produce mayor pasividad, ya que no se necesita esfuerzo comprensivo de parte de los espectadores, y es un medio de escape, es económico, no exige actividad*”.

⁸ Tradução minha. Texto original: “*En los últimos tiempos, en nuestro medio se observa un fenómeno especial con respecto al cómo comunicar; algunos locutores dejaron de lado el lenguaje más académico para sustituir por uno más coloquial, popular, más relacionado con el día a día, sin rodeos, como el estilo de algunos prestigiosos locutores, quienes con el aplauso de unos y el rechazo de otros impusieron un estilo diferente de comunicar por radio, que influye en la opinión de los oyentes.*”

A internet, por sua vez, é o meio de comunicação mais flexível entre supracitados. Por meio dela, é possível ter acesso a diversos conteúdos, de acordo com o que se tem interesse. Porém, a internet ainda não possui o mesmo alcance que a televisão e a rádio na maioria das sociedades, inclusive no Paraguai. Ainda há o fato de a internet abranger a maior parte de seus conteúdos em línguas de prestígio de forma a deixar diversas línguas na marginalização.

3 ANÁLISE DA PRESENÇA DO GUARANI NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DO PARAGUAI

A presença do guarani nos meios de comunicação não é abrangente. Tanto no âmbito escrito quanto no oral, há disparidades entre o guarani e o espanhol. O guarani precisa de políticas para sua promoção nos meios de comunicação. Graziella Corvalán (2005, p. 10) afirma que:

[...] por ser o Paraguai um país pluricultural e bilingüe – assim o consagra a Constituição de 1992–, os meios de comunicação, de tão alta responsabilidade na formação e manutenção da cultura de um país, não deveriam se desligar dela. As opções variam entre restringir a obrigação do uso do guarani somente aos meios massivos de comunicação de propriedade do Estado, ou incluí-los em todos, sem exceção. A resolução sobre esse assunto é tratada pelo Congresso Nacional que, todavia, não aprovou nenhum dos vários rascunhos de projetos apresentados para a regulamentação do uso da língua guarani, segundo indica disposição constitucional⁹.

Existe uma falta de interesse das autoridades em inserir o guarani no âmbito dos meios de comunicação, o que é um grande erro. Os meios de comunicação possuem influência imensurável em uma sociedade e a presença do guarani é algo fundamental para sua preservação e promoção, como afirma Graziella Corvalán (2005, p. 10):

A força do impacto coeducador dos meios de comunicação, dos demandantes de mão de obra qualificada, das indústrias culturais e da ciência e tecnologia são fatores decisivos na mobilização dos recursos necessários para tornar efetiva a reivindicação da língua guarani, cuja utilização e visibilidade nos âmbitos públicos e principalmente nos meios massivos de comunicação se considera o melhor indicador de sua vitalidade e, portanto, da existência de símbolos que possibilitem sua medição, em termos da sobrevivência de uma língua em uma comunidade linguística específica¹⁰.

⁹ Tradução minha. Texto original: “[...] por ser el Paraguay un país pluricultural y bilingüe – así lo consagra la Constitución de 1992 – los medios de comunicación, de tan alta responsabilidad en la formación y mantenimiento de la cultura de un país, no deberían desligarse de ésta. Las opciones varían entre restringir la obligación del uso del guaraní solamente a los medios masivos de comunicación de propiedad del Estado, o incluirlos a todos, sin excepción. La resolución sobre este aspecto queda a cargo del Congreso Nacional que [...] todavía no ha aprobado ninguno de los varios anteproyectos presentados para la reglamentación del uso de la lengua guaraní, según indica la disposición constitucional”.

¹⁰ Tradução minha. Texto original: “La fuerza del impacto coeducador de los medios de comunicación, de los demandantes de mano de obra calificada, de las industrias culturales, y de la ciencia y tecnología son factores decisivos en la movilización de los recursos necesarios para hacer efectiva la reivindicación de la lengua guaraní, cuya utilización y visibilidad en los ámbitos públicos y, principalmente en los medios masivos de comunicación, se considera el mejor indicador de su

3.1 Televisão

A televisão é o meio de comunicação mais difundido no Paraguai. Segundo resultados da *Encuesta Permanente de Hogares* (EPH), realizada em 2014 pela *Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos* (DGEEC) do Paraguai, cerca de 91% dos lares paraguaios possuem ao menos um televisor. Nos lares rurais, o número cai para 83,7% e nos urbanos, por sua vez, o número é de 96,5%. Mesmo sendo um número um pouco abaixo da média nacional, a televisão continua sendo o meio de comunicação mais presente no meio rural.

A TV a cabo está presente em apenas 38,9% das residências paraguaias. Esse número sobe para 49,7% no meio urbano, e, no âmbito rural, o número cai drasticamente para 22,6%. Pelo fato de os canais fechados terem pouca abrangência no Paraguai, dar-se-á foco aos canais abertos de televisão.

O Paraguai possui oito canais de TV aberta: Red Guaraní, canal 2; Telefuturo, canal 4; Paravision, canal 5; SNT, canal 9; Sur Itapua, canal 10; latele, canal 11; RPC, canal 13; e Paraguay TV, canal 14. Nenhum desses canais possui toda a programação no idioma guarani. A presença do guarani na TV paraguaia é escassa e apenas três dos oito canais abertos apresentam algum programa com conteúdo integral no idioma.

A emissora Telefuturo possui em sua programação apenas um programa apresentado em guarani. O programa intitulado *Marandu Ko'emboyve* é transmitido de segunda a sábado às 4h30 da manhã, horário considerado não nobre na TV paraguaia, o que mostra a verdadeira falta de espaço para o idioma. Carlos Ruben Ojeda é o apresentador desse programa, que transmite notícias diárias, músicas e cultura popular.

A emissora SNT também possui apenas um programa em guarani: *Kay'uhape*, que trata de assuntos sobre turismo interno e setor rural. Esse programa é apresentado por Ramón Silva, um dos maiores estudiosos da língua guarani no Paraguai, que promove o idioma na TV há mais de vinte anos. A transmissão ocorre de segunda a sexta também às 4h30 da manhã. Mais uma vez a transmissão se dá em horário não nobre e, também, no mesmo horário de transmissão do programa *Marandu Ko'emboyve* da Telefuturo.

A emissora Paraguay TV transmite um desenho animado no idioma guarani chamado *Lassie y sus amigos*. O Paraguai ganhou os direitos para fazer a tradução do inglês e decidiram traduzir primeiramente para o guarani e posteriormente para o espanhol. O desenho possui 28 capítulos e é exibido terça-feira às 18h30 e sábado às 8h30.

Esses são os únicos programas apresentados inteiramente em guarani. Porém, há muitos programas que usam o guarani junto com o espanhol. Há casos em que uma entrevista é feita em espanhol e o entrevistado responde em guarani, como diz Graziella Corvalán (2005, p. 13): “Em geral, a transmissão é em castelhano, com exceção dos programas de entrevistas em que se usa a língua do entrevistado, seja ela guarani ou espanhol”¹¹. Por esse fato, uma análise completa da verdadeira presença do guarani na TV fica um pouco restrita, pois esse tipo de informação varia bastante.

Um dos motivos que justificam a pouca presença do guarani na TV é o grande número de programas estrangeiros que são exibidos no Paraguai:

[...] a língua guarani está quase ausente nos outros canais de televisão, devido ao auge dos programas “enlatados”, exportados do exterior, embora o lamento pela perda de vocábulos castelhanos paraguaios levados pelas telenovelas é constante, como se lê na reivindicação de um propulsor da língua guarani. (CORVALÁN, 2005, p.13)¹²

Graziella Corvalán (2005, p. 13) critica o fato de o guarani não ser usado em programas educativos, mas ser utilizado na publicidade para alcançar um maior número de pessoas: “Os canais de televisão não têm programas educativos em ou sobre a língua guarani por si, com a exceção de alguma publicidade que a utilizam com o objetivo de chegar mais efetivamente à audiência”.¹³

Fora da TV aberta, há um programa de documentários chamado *Ayvu Marane'ỹ* com conteúdo integral em guarani. Ele é transmitido pela internet <<http://www.ayvu-maraney.com/>> e por seis canais da TV a cabo: TV Ecocultura, TV

¹¹ Tradução minha. Texto original: “*En general, la transmisión es en castellano, con excepción de los programas de entrevistas en que se usa la lengua del entrevistado, sea ésta guaraní o español*”.

¹² Tradução minha. Texto original: “*Sin embargo, la lengua guaraní está casi ausente en los otros canales de televisión, debido al auge de los programas “enlatados”, exportados del extranjero, aunque el lamento por la pérdida de vocablos castellanos paraguayos barridos por las telenovelas es constante, como se lee en el reclamo de un propulsor de la lengua guaraní*”.

¹³ Tradução minha. Texto original: “*Los canales de televisión no cuentan con programas educativos, en o sobre la lengua guaraní per se, con la excepción de alguna publicidad donde se la utiliza con el objetivo de llegar más efectivamente a la teleaudiencia*”.

Cable Encarnación, TV Cable Hohenau, TV Cable Natalio, TV Cable Horqueta e IPTV COPACO. O objetivo desse programa é abranger temas de interesse científico e social para educar no idioma guarani e para dar status à língua.

3.2 Internet

De acordo com o EPH realizado em 2014, cerca de 31% das residências do Paraguai possuem computador ou notebook. Porém, na área rural, esse número cai para 13,5% contra 42,7% na área urbana. O acesso à internet, por sua vez, é ainda menor: apenas 24,6% dos lares paraguaios possuem acesso à internet. Nas áreas rurais, o acesso abrange apenas 10,1% dos lares, enquanto nas áreas urbanas o número sobe para 34,1%.

A internet é o meio de comunicação menos difundido entre os monolíngues em guarani. Isso se dá pelo fato de a maior parte deles não ser alfabetizada. Também há o fator relacionado à pobreza, pois grande parte dos monolíngues são pobres e vivem em zonas rurais e, por esse fato, não possuem acesso à internet. Porém, a forte presença do guarani no mundo digital possuiria grande importância para a preservação e difusão da língua.

David Galeano Olivera, presidente do *Ateneo de Lengua y Cultura Guaraní*, fez um levantamento, em 2013, sobre a presença do guarani na internet. Por meio desse levantamento, constatou que há apenas 365 páginas em toda a rede mundial de computadores com conteúdo em guarani. Mesmo com poucas páginas em guarani, a presença dessa língua na internet possui grande influência para a difusão do guarani escrito e oral, como afirma Perla Álvarez, em entrevista cedida a David Galeano Olivera:

A difusão e produção escrita a nível nacional e internacional tem aumentado. Há páginas que têm seu portal em guarani e não são do Paraguai. A internet também tem conseguido uma difusão do guarani oral, por meio das rádios que são transmitidas na rede. (OLIVERA, 2011)¹⁴

A presença do guarani surgiu na internet em 1995 por uma página criada diretamente da Alemanha pelo doutor Wolf Lusting chamada “Guarani Ñanduti

¹⁴ Tradução minha. Texto original: “*Ha aumentado la difusión y producción escrita a nivel nacional e internacional. Hay páginas que tienen su portal en guaraní y no son de Paraguay. También, Internet ha logrado una difusión del guaraní oral, a través de las radios que se transmiten en la red*”.

Rogue”. A página consiste em informações sobre o idioma guarani e sobre as culturas guarani e paraguaia e possui versões em português, espanhol e alemão.

The screenshot shows the website 'GUARANI ÑANDUTI ROGUE' with a header in large, stylized letters. Below the header, there are navigation links for 'español', 'deutsch', and 'português'. The main content area features the text 'Guarani paraguayo - Ava ne'e - Die Guarani-Netz-Seite' and '¡Nembopyahu!'. There are three columns of text in Guarani, Spanish, and Portuguese, all announcing a website renovation. A URL 'http://www.uni-mainz.de/~lustig/guarani/' is provided. The footer includes a search bar, a date '12-06-00', and a reference to a seminar on bilingualism.

Em 1996, Mario Raúl Bogado Velázquez criou um site para divulgar sua livraria Guarani Rayti, que possui acervo em guarani. No site, os livros são separados por categorias. Além do acervo, é possível encontrar informações sobre a cultura guarani e paraguaia. O site está disponível em guarani, espanhol e inglês. Posteriormente, Mario Raúl adicionou ao site a transmissão do programa de documentários *Ayvu Marane'y*, que possui conteúdos apenas em guarani.

O projeto *Ateneo de Lengua y Cultura Guaraní* fundou sua página em 2001, com o objetivo de divulgar o projeto e os cursos de gramática guarani, cultura guarani, folclore paraguaio e licenciatura em guarani. O site está disponível em espanhol e em guarani e possui um conteúdo muito importante para a preservação e valorização do idioma.



ATENEO DE LENGUA Y
CULTURA GUARANI



[Portada](#)
[Institucional](#) Conozca más sobre nosotros
 [Charlas y Conferencias](#)
[Cursos](#) Conozca nuestros cursos
 [Contacto](#) Contacte con nosotros

GUARANI ÑE'ÊTE HA REKO MBO'EREKOKUAHÁRA MBO'ESYRY
 MAESTRÍA EN LENGUA Y CULTURA GUARANI

Mba'épa ko ATENEO

2005-pe ATENEO DE LENGUA Y CULTURA GUARANI omboty mokõipa (20) ary ha, mokõipa ary ombotývo, ATENEO rembiapo ojepysy ha oguahêma 100 távape, ñane retã tuichakue javeve ha mboypýri avei. Umi mokõipa ary pe ATENEO-gui osékuri 20.000 Mbo'ehára Guarani, ombo'e ha omba'apokyre'ýva ñane Avañe'ê rayhupápe. Umi mba'e ykére, ñamombe'ukuaa avei ATENEO-pe oñemboaranduhaguékuri Guarani Mbo'esyry Kuaa'ypy rupive 50.000 tapicha mbo'eharapyréva. Avei, oĩ 250.000 mbo'ehára ha mbo'ehararã rupi oñembokatupyrývéva'ekue mbo'esyry mbykyrbykýva rupive. Iporã avei ñamombe'u ATENEO-gui osêhaguéma 372 Mbo'ekuaahára Guarani, petei ary añóme (2005)

Actividad reciente

[Iniciar sesión](#) Inicia sesión en Facebook para que estén haciendo tus amigos

Sé el primero de tus amigos en recomendar

3 personas recomiendan esto.

Ao longo dos anos, surgiram várias páginas em guarani. Em 2005, o Google lançou sua versão em guarani, o que foi um grande marco para a língua. A tradução não abrange todas as ferramentas do Google, pois algumas estão na língua inglesa. Essa versão acaba por ser uma mistura de inglês e guarani. Outro problema é a escassez de páginas em guarani, o que faz com que o Google mostre resultados em várias línguas por não possuir filtragem para o idioma.

Google
avañe'ê

Google Jeheka

Añeñandu po'a reheve

Outro marco importante na presença do guarani na internet foi a criação da versão guarani da enciclopédia virtual Wikipédia em 2007. A página ganhou o nome de *Vikipetã*, Wikipédia em guarani. Não há muitos conteúdos no idioma e quando possui, na maioria das vezes, não é completo. Essa versão também possui alguns problemas quanto à sua tradução, que disponibiliza palavras em espanhol para designar algumas ferramentas.

The screenshot shows the Vikipetã website interface. At the top, there is a search bar and navigation links. The main content area displays the title "Vrasília" and a brief introductory sentence in Guarani. To the right, there is a detailed information box for Vrasília, including a photograph of the Tupao Brasilape monument and a table of key data.

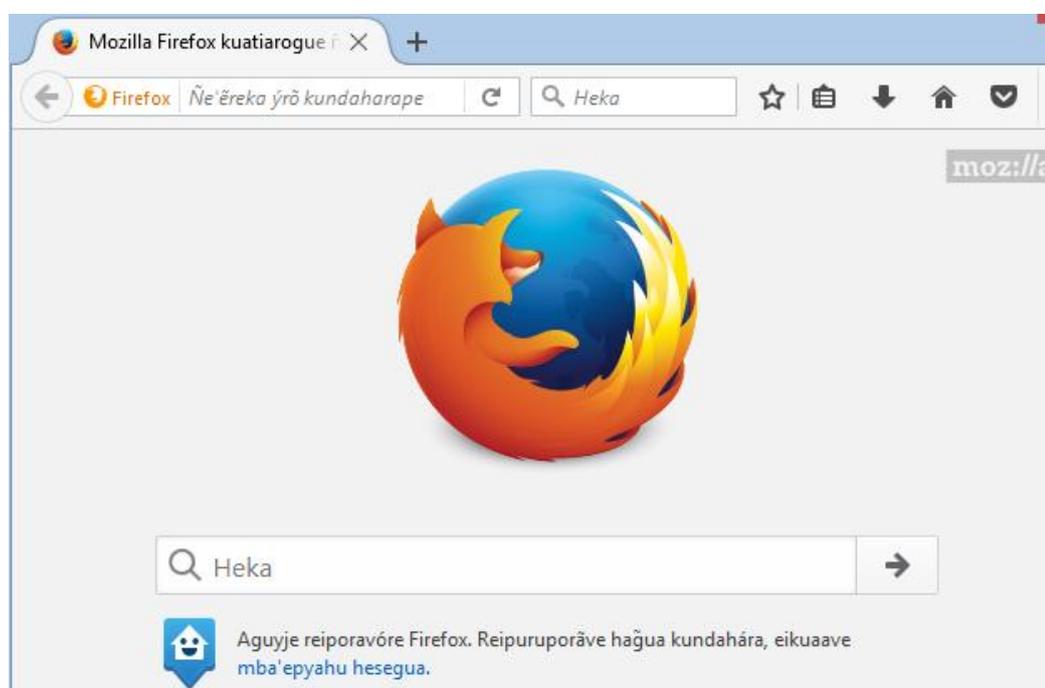
Vrasília	
Brasília	
Tupao Brasilape	
Tetã	Pindorama
Tetãvore	Distrito Federal
Távayguakuéra	2.455.903 ava
Ape távagui	5.802 km²
ISO	
Yvatekue	1172 m
Koordinasion	15°46'00"S, 47°55'00"W (G)

No final de 2008, o jornal paraguaio *ABC Color* lançou uma coluna especial com conteúdos apenas em guarani. A coluna é dirigida por Mirta Isabel Martínez, que passou a ser reconhecida como a primeira e única *blogger* que escreve em guarani. O blog trata de temas relacionados à política, à saúde e a assuntos de interesse relevante.

Em 2010, o jovem Diego Gavilán lançou aos 17 anos o primeiro tradutor *on line* do idioma guarani. O site disponibiliza traduções do espanhol, alemão, francês, português, italiano e inglês para o guarani, porém não há opções de tradução do guarani para essas línguas. Por se tratar de tradução automática e estar em fase de desenvolvimento, há um aviso na página inicial do site alertando o usuário de que a tradução realizada pode não ser correta. O site também disponibiliza um dicionário de equivalência que mostra o significado em espanhol da palavra em guarani desejada.



Em 2011, foi lançado o Mozilla Firefox no idioma guarani. Desenvolvido por docentes da Faculdade Politécnica da Universidade Nacional de Asunción (FP-UNA), foi o primeiro navegador a disponibilizar versão em guarani e tem ajudado muito na inclusão dos falantes no mundo digital. A versão final ficou pronta apenas em 2016 e foi resultado de uma parceria entre a FP-UNA, o *Ateneo de Lengua y Cultura Guaraní*, a Secretaria de Políticas Linguísticas e a comunidade Mozilla do Paraguai.



A presença do guarani nas redes sociais é abrangente, mas as versões em guarani, não. Em 2014, o Facebook lançou uma versão em guarani, que gerou um grande impacto. Com o lançamento, o Facebook atraiu 909.504 pessoas no dia do

seu lançamento e gerou um ganho de 1.400.000 dólares pela mídia. Por enquanto, o Facebook é a única rede social que disponibiliza versão em guarani.

3.3 Rádio

De acordo com o EPH de 2014, 81,3% dos lares paraguaios possuem rádio. Nas áreas urbanas, esse número é de 83,5% e, nas áreas rurais, cai um pouco para 77,9%. Depois da TV, o rádio é o meio de comunicação mais difundido no Paraguai. Segundo Corvalán (2005), o rádio tem maior responsabilidade na difusão do uso do guarani em vários setores, como no setor rural, no urbano e até mesmo no exterior, em países distantes onde há paraguaios vivendo.

As informações acerca da presença do guarani nas rádios paraguaias são muito escassas. Muitas rádios não disponibilizam suas programações em seus sites, o que torna a pesquisa bem mais complicada. E ainda há o fato de o guarani ser usado muitas vezes de forma espontânea, pois alguns programas podem ser apresentados em espanhol, mas algum convidado pode falar em guarani. Desse modo, um levantamento sobre a verdadeira presença do guarani nas rádios demanda uma análise bastante complexa, que ainda não foi desenvolvida no Paraguai.

Graziella Corvalán (2005, p. 11), por sua vez, fez um pequeno levantamento sobre o guarani nas rádios paraguaias e constatou que:

[...] os programas exclusivamente em guarani variam de acordo com o conteúdo, frequência e hora de transmissão; os que tratam de temas diversos, religião, folclore em suas várias manifestações, costumes, mitos e lendas normalmente são transmitidos de madrugada ou de manhã muito cedo. Por exemplo, no caso da rádio *Ñandutí*, a temática campesina com base em reportagens sobre temas agropecuários e interação com a audiência é em jopará, castelhano e às vezes somente em guarani. [...] entre as três e as cinco da madrugada, se transmite um segmento de notícias nacionais e internacionais em guarani puro, escolar, científico ou como se queira chamar¹⁵.

Graziella Corvalán (2005, p. 11) destaca a importância das mensagens transmitidas via rádio em guarani sobre informações fundamentais do cotidiano:

Também é interessante indicar a força e impacto das mensagens de rádio em guarani sobre as questões fundamentais da vida cotidiana, como a prevenção e procedimentos legais a seguir em casos de violência doméstica, direitos humanos e da mulher, da infância, gravidez precoce, igualdade e equidade de gênero, etc., patrocinados pela mesma emissora, a Secretaria da Mulher da Presidência da República e a Comissão de Equidade e Gênero do Município de Assunção durante o ano 2004¹⁶.

O guarani, por ser usado mais em programas da madrugada, acaba sendo categorizado como língua da madrugada, como a língua falada às escondidas, na primeira hora da manhã e logo desaparece até a próxima madrugada quando ninguém pode escutá-la e quando não se fala sobre coisas sérias (CORVALÁN, 2005). Percebe-se, assim, que a presença do guarani nas rádios é limitada a certos horários e a certos assuntos. Assim como na televisão, o guarani ocupa horários em que a audiência é praticamente nula.

¹⁵ Tradução minha. Original: “[...] los programas exclusivamente en guaraní varían de acuerdo al contenido, frecuencia y hora de emisión, los que tratan de temas diversos, religión, folklore en sus varias manifestaciones, costumbres, mitos y leyendas, normalmente se transmiten de madrugada o de mañana muy temprano. Por ejemplo, en el caso de radio *Ñandutí*, la temática campesina en base a reportajes sobre temas agropecuarios e interacción con la audiencia es en jopara, castellano y a veces solo en guaraní. [...] entre las tres y las cinco de la madrugada, se transmite un segmento de noticias nacionales e internacionales en guaraní puro, escolar, científico o como se quiera llamar”.

¹⁶ Tradução minha. Texto original: “También es interesante indicar la fuerza e impacto de los mensajes radiales en guaraní sobre las cuestiones fundamentales de la vida cotidiana, como la prevención y procedimientos legales a seguir en los casos de violencia intrafamiliar, derechos humanos y de la mujer, de la niñez, embarazo precoz, igualdad y equidad de género, etc., patrocinados por la misma emisora, la Secretaría de la Mujer de la Presidencia de la República y la Comisión de Equidad y Género de la Municipalidad de Asunción durante el año 2004”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O guarani é um idioma de fundamental importância para a sociedade paraguaia. Além de ser a única língua indígena falada por toda uma nação, o guarani carrega consigo a cultura e a história do Paraguai. O espanhol, idioma dos colonizadores, está presente na sociedade paraguaia e dá *status* social aos falantes. A diglossia do Paraguai, na qual o guarani é a variação L e o espanhol é a variação H, se reflete em várias situações comunicativas e até mesmo nos meios de comunicação.

O guarani, língua socialmente minorizada, acaba por não ter o mesmo espaço que o espanhol nos meios de comunicação paraguaios. As disparidades entre as duas línguas são consideravelmente grandes e deixam o falante monolíngue em guarani marginalizado no processo de recebimento de informação. Essa marginalização faz com que o monolíngue acabe não tendo seu direito de ser cidadão, pois, se não há acesso à informação, não há participação na sociedade.

Existem diversos estudos acerca da situação sociolinguística do Paraguai. Muitos deles dão ênfase à diglossia que ocorre naquele país e destacam a desigualdade entre as línguas nos contextos sociais, como situações formais, educação, negócios, entre outras. Porém, pouco se fala sobre o guarani nos meios de comunicação. Por esse fato, houve uma certa dificuldade para encontrar informações sobre o guarani nesse contexto.

Por meio desta pesquisa, percebeu-se que a presença do guarani nos meios de comunicação precisa ser urgentemente debatida pelos governantes e pela sociedade paraguaia. Os meios de comunicação são muito importantes para a valorização do guarani e também para a difusão de informação para os monolíngues. Estes acabam tendo que recorrer a programas com conteúdos e horários restritos que, na maioria dos casos, possuem pouquíssima audiência. É preciso que haja uma democratização no processo de acesso à informação no Paraguai. Além disso, existe uma necessidade de quebra do mito do bilinguismo paraguaio, pois esse mito distorce a realidade do País, de forma que o mundo enxergue que há harmonia entre as duas línguas.

Por fim, faz-se necessária uma política de inclusão do guarani nos meios de comunicação. O guarani precisa estar presente em horários nobres e em programas de diversos temas para que haja interesse por parte da audiência. Com a presença

do guarani nos meios de comunicação, haverá democratização no processo de recebimento de informação e valorização do idioma.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ana. **Sociedade da Informação**. Coimbra, 2008. Disponível em: <<http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2008007.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

BAGGIO, Rodrigo. A Sociedade da Informação e a infoexclusão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 16-21, maio 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a03v29n2.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Trad. de Roneide Venancio Majer. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 574 p.

COLAÇA, Joyce Palha. As políticas de línguas sobre o guarani no Paraguai e o bilinguismo imaginário. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 38, p. 204-222, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/21231/18164>>. Acesso em: 07 jan. 2017.

CORVALÁN, Graziella. La vitalidad de la lengua guaraní en el Paraguay. **Población y Desarrollo**, Paraguai, p. 4-20, 2005.

EL BILINGÜISMO en el Paraguay. In: **ABC Color**, 11 de novembro de 2005. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/articulos/el-bilinguismo-en-el-paraguay-867745.html>>. Acesso em: 21 jan. 2017.

FERGUSON, Charles Albert. **Diglossia**. 1959.

FISHMAN, Joshua A. Bilingualism with and without diglossia; diglossia with and without bilingualism. **Journal of Social Issues**, v. 23, n. 2, p. 29-38, abr. 1967.

GOUVEIA, Luis Manuel Borges. **Sociedade da Informação**: notas de contribuição para uma definição operacional. Porto, nov. 2004. Disponível em: <http://homepage.ufp.pt/lmbg/reserva/lbg_socinformacao04.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2016.

LOS PRINCIPALES medios de comunicación masiva y su impacto. In: **ABC Color**, 25 de agosto de 2006. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/articulos/los-principales-medios-de-comunicacion-masiva-y-su-impacto-926050.html>>. Acesso em: 5 jan. 2017.

MAKARAN, Gaya. El mito del bilingüismo y la colonización lingüística en Paraguay. **De Raíz Diversa**, México, v. 1, n. 2, p. 183-211, out./dez. 2014. Disponível em: <<http://latinoamericanos.posgrado.unam.mx/publicaciones/deraizdiversa/no.2/Makaran.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2017.

MARTINI, Renato. Inclusão digital & inclusão social. **Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 21-23, out. 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1501/1685>>. Acesso em: 22 dez. 2016.

MARTINS, Paula Ligia. Acesso à informação: um direito fundamental e instrumental. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 235-244, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/381/381>>. Acesso em: 22 dez. 2016.

OLIVERA, David Galeano. La escritura en guarani ha aumentado gracias a internet. In: **Café Historia**, 2011. Disponível em: <<http://cafehistoria.ning.com/m/blogpost?id=1980410%3ABlogPost%3A872764>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

_____. **La lengua guarani o avañe'ê, en internet**. 2013. Disponível em: <<http://www.reddolac.org/profiles/blogs/la-lengua-guarani-o-ava-e-en-internet>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1946. Disponível em: <http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2017.

PERES, Sebastião. Avañe'e, Ñe'e Tavy, Karai Ñe'e: escolarização do guarani e diglossia no Paraguai. **História da Educação. ASPHE/FaE/UFPel**, Pelotas, n. 9, p. 39-58, abr. 2001. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30407/pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2016.

ROCHA, Marisa Perrone Campos. A questão cidadania na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 40-45, abr. 2000. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/19144-19145-1-PB.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2017.

VOSATKA, Aline Liliane Courtois. **El español y el guaraní en el Paraguay: una convivencia de muchos siglos**. 2013. 142 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade de Viena, Viena, 2013. Disponível em: <http://othes.univie.ac.at/25600/1/2013-01-28_0404934.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2016.

Bibliografia consultada:

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. Trad. de Marcos Marcionilo. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. 173 p.

COMPARATO, Fábio Konder. A democratização dos meios de comunicação de massa. **Revista USP**, São Paulo, n. 48, p. 6-17, dez. 2000-fev.2001.

MELIÀ, Bartomeu. Lenguas indígenas en el Paraguay y políticas lingüísticas. **Currículo Sem Fronteiras**, Paraguai, v. 10, n. 1, p. 12-32, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol10iss1articles/melia.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

PEREIRA, Carlos Alberto Messeder; HERSCHMANN, Micael. Comunicação e novas estratégias organizacionais na era da informação e do conhecimento. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, n. 38, p. 27-42, jul. 2002. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/4165/3917>>. Acesso em: 4 jan. 2017.